

Dourados

## Índio pode ter sido envenenado dentro de aldeia

**Dourados (Da Sucursal)** — O primeiro caso de suicídio na reserva indígena de Dourados neste início de 1994 foi registrado na madrugada de ontem. Mas, o pai da vítima contesta a versão e diz que o filho foi envenenado por um desconhecido.

Alfredo de Melo, 29 anos, residente na aldeia Bororó, morreu às 2h30 da manhã de ontem, em sua cama. Ele havia participado de um baile na casa do vice-capitão da aldeia, Assunção Oliveira Cáceres e retornou para casa por volta das 23h de sábado. O vice-capitão confirmou na delegacia do 1.º Distrito de Dourados que a vítima realmente esteve em sua residência, mas que em nenhum momento ingeriu bebida alcóolica, pois não havia no baile.

O pai de Alfredo, Horácio de Mello, fez uma revelação que pode levar a polícia a uma averiguação mais detalhada do fato e, inclusive, de outros casos de envenenamento que foram caracterizados com suicídio. Horácio afirmou que seu filho, no momento em que chegou em casa estava se sentindo mal e contou que no caminho de volta para casa encontrou com um rapaz cujo nome não chegou a comentar, que lhe ofereceu uma garrafa de pinga. Depois de tomar a bebida, sentiu-se mal.

Na conversa que teve com Horácio, Melo afirmou que suspeitava ter sido envenenado, pois além de perceber um gosto estranho na bebida, o volume de bebida que consumiu não era suficiente para deixá-lo bêbado. Não dando muita importância à suspeita, o rapaz foi para o quarto e por volta de 2h30, os familiares notaram que ele estava morto em sua cama. A polícia foi comunicada no período da manhã para realizar os levantamentos de praxe e, posteriormente, proceder a necropsia.

CIMI-MS. DOURADOS	
FONTE: CORREIO DO ESTADO	
DATA: 03/01/94	PAG. 08
CIDADE: CAMPO GRANDE UF: MS	

809

## Índio morre depois de beber cachaça

O indígena Alfredo Melo, que tinha 29 anos e pertencia à tribo Bororó, foi encontrado morto em sua própria cama, na madrugada de domingo, depois que retornou de uma festa realizada na casa do vice-capitão Assunção de Oliveira Cáceres. Seus familiares acreditam que ele tenha sido vítima de envenenamento, entretanto apenas o laudo médico, que ficará pronto nos próximos dias, dirá as causas reais da morte.

Alfredo Melo saiu de sua casa no começo da noite do dia 1º e foi até a casa do vice-capitão Assunção de Oliveira, onde ficou numa festa até por volta das 23h quando decidiu ir para sua propriedade. Segundo o pai de Alfredo, o filho ao chegar em casa estava sentindo dores e contou que no caminho, encontrou um

desconhecido que lhe ofereceu uma cachaça e ao beber alguns goles, começou a passar mal. Apesar de dizer que tinha sido envenenado, os pais não acreditaram e ele foi dormir, sendo então encontrado morto no dia seguinte.

### A patrulha

Na Delegacia do 1º Distrito, o vice-capitão, Assunção de Oliveira Cáceres, confirmou que realmente tinha ocorrido uma festa em sua propriedade, só que não permitiu o consumo de cachaça. Disse também que avistou Alfredo de Melo indo embora, durante uma ronda que ele e seus comandados faziam na aldeia, e a vítima não apresentava nenhum sintoma de embriaguês ou que estivesse passando mal. A Polícia Técnica esteve no local e fez os levantamentos necessários para a conclusão do caso.

CIMI-MS. DOURADOS	
FONTE: O PROGRESSO	
DATA: 03/01/93	PAG. 12
CIDADE: DOURADOS UF: MS	